

Contribuição do gênero para a produção de sentidos na recepção de um vídeo sobre aspectos de vigilância sanitária produzido por estudantes do ensino médio

Contribution of the gender to the production of senses in the reception of a video on aspects of health surveillance produced by high school students

Luciana Ferrari Espíndola Cabral

Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ)
luciana.cabral@cefet-rj.br

Luiz Augusto Coimbra de Rezende Filho

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
luizrezende@ufrj.br

Américo Araújo Pastor Júnior

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
americopastor@nupem.ufrj.br

Resumo

Este artigo visa compreender como o gênero, enquanto marcador social de diferença, é promotor de alteridade na produção de sentidos de jovens espectadores. Um vídeo sobre o tema “vigilância sanitária” produzido por estudantes do ensino médio, foi disponibilizado para dois grupos de alunos não produtores do mesmo, em uma comunidade escolar. Em seguida, foram realizadas entrevistas semiestruturadas coletivas e remotas. Estes estudantes foram divididos em dois grupos por gênero, para os quais o vídeo foi disponibilizado separadamente. Em cada grupo havia diversidade de raça e sexualidade. As respostas das entrevistas foram analisadas de acordo com a análise de conteúdo. A recepção evidenciou assimetrias de gênero e raça na audiência investigada. O olhar diferenciado dos espectadores de cada gênero merece destaque analítico. O lugar social ocupado pelos espectadores, a depender do seu pertencimento ao gênero feminino ou masculino, é constituinte dos endereçamentos percebidos e afeta suas leituras sobre a obra.

Palavras chave: recepção audiovisual, endereçamento, gênero.

Abstract

This article aims to understand how gender, as a social marker of difference, is a promoter of otherness in the production of meanings by young viewers. A video on the topic “health surveillance”, produced by high school students, was made available to two groups of non-producing students in a school community. Then, collective, and remote semi-structured interviews were carried out. These students were divided into two groups by gender, for which the video was made available separately. In each group there was diversity of race and sexuality. The interview responses were analyzed according to content analysis. The reception evidenced asymmetries of gender and race in the investigated audience. The different look of spectators of each genre deserves analytical emphasis. The social place occupied by spectators, depending on whether they belong to the female or male gender, is part of the perceived addresses and affects their readings of the work.

Key words: audiovisual reception, mode of addressing, gender.

Introdução

O advento do smartphone e das redes sociais tornou a linguagem cinematográfica, até então restrita aos profissionais, uma linguagem de uso comum para pessoas comuns, sem nenhuma formação específica na área de cinema, gerando um grande estímulo à produção amadora (ODIN, 2017). Rezende et al. (2014) afirmam que o fato de a produção amadora ter se disseminado e estar se consolidando como textos relevantes nos meios de comunicação de massa, ou de ser facilmente compartilhada em redes sociais de ampla visibilidade, repercute nas atividades escolares. Os autores entendem que a cultura audiovisual está se inserindo no cotidiano da escola, enriquecendo as atividades e conteúdos disciplinares, e gerando alternativas ao tipo de trabalho docente que tradicionalmente é aceito e valorizado.

Em relação ao trabalho docente com audiovisuais, podemos dizer que existe uma relação entre as expectativas dos professores ao propor aos seus alunos uma atividade de produção audiovisual, e as respostas que eles dão em termos das escolhas dos recursos e estratégias de que eles se valem na tentativa de direcionar corretamente a produção desse(s) vídeo(s) ao seu público-alvo. A maioria dessas escolhas de recursos e estratégias é realizada em função de pressuposições sobre a audiência. A isso, Ellsworth (2001) chama de endereçamento. Segundo a autora, para que um filme faça sentido para um determinado espectador, este deve entrar em uma relação particular com a sua história e o seu sistema de imagens. Os filmes, assim como os livros e as cartas, são endereçados a alguém. Este endereçamento ocorre em um espaço psíquico, social ou em ambos, entre o texto e os usos que o espectador faz dele. Todavia, a autora destaca que o espectador nunca é apenas ou totalmente quem “o filme” pensa que ele é, pois a maneira como cada espectador vive a experiência do endereçamento é muito particular. Ela acrescenta que alguns pesquisadores têm realizado estudos de recepção para tentar entender esse “deslocamento” da atribuição de sentidos do polo produtor para o espectador.

Baseando-nos nesse conjunto de ideias, buscamos analisar uma situação de produção e recepção de vídeos no ensino de Biologia, na qual foi investigada a recepção de um vídeo sobre uma questão sociocientífica (QSC): a eficiência da Vigilância Sanitária. Pérez (2012) entende que a abordagem das QSC possibilita que alcancemos os desafios do ensino de ciências, entendendo a ciência e a tecnologia como atividades humanas envolvidas em

polêmicas, que exigem um posicionamento crítico dos alunos como cidadãos. O pesquisador considera que o trabalho com as QSC possibilita que o professor concentre o ensino de ciências na formação para o exercício da cidadania por meio do trabalho com os “aspectos políticos, ideológicos, culturais e éticos da ciência contemporânea” (p.58).

Por serem temas atuais e em debate na sociedade, as QSC são muito interessantes para essa pesquisa de recepção de vídeos, uma vez que estão envolvidas em discussões sociopolíticas, éticas, que permitem que os estudantes se manifestem sob o ponto de vista político-ideológico. Desse modo, as discussões fomentadas pela produção audiovisual podem promover a exposição de posições identitárias, tanto dos alunos produtores quanto dos espectadores dos vídeos.

Assim, este trabalho buscou descrever e identificar as resistências ou aceitações dos espectadores aos endereçamentos criados pelos alunos/produtores, em um vídeo a respeito da Vigilância Sanitária, produzido por estudantes de uma escola pública no Rio de Janeiro, e intitulado Grace News. O vídeo em questão é uma paródia de um famoso telejornal brasileiro, com duração de aproximadamente 4 minutos. No enredo, duas repórteres de rua visitam, na comunidade do Cantagalo (RJ), dois estabelecimentos comerciais, uma mercearia e um salão de beleza, além de uma residência, para realizar entrevistas sobre o tema vigilância sanitária. Ao final das entrevistas, a cena retorna para a bancada do telejornal e os âncoras ressaltam a importância de uma vigilância sanitária eficaz para a manutenção da saúde pública (CABRAL et al. 2021).

O vídeo Grace News exibe uma grande diversidade de representações ao gravar cenas com homens e mulheres adultos, uma criança, indivíduos brancos e negros, cisgêneros e transgêneros, sem apelar para estereótipos. Cabral et al. (2021), ao realizarem a análise do endereçamento deste vídeo, afirmam que marcas formais, como a locação em ambientes favelizados e a escolha de um salão de beleza para a realização de uma entrevista com seus profissionais, sugerem um endereçamento a população de periferia e a um público feminino, que podem se ver ali representados. O significado preferencial identificado para o vídeo Grace News é “A vigilância sanitária é uma importante instância governamental para a garantia da manutenção da saúde pública, porém falha no cumprimento de sua missão” (CABRAL et al. 2021).

A partir do estudo de recepção deste vídeo, buscou-se entender especialmente como são tratadas as tensões entre exclusão e inclusão em relação ao endereçamento identificado, por meio da análise das posições de leitura (HALL, 2013) adotadas pelo grupo de espectadores dos gêneros feminino e masculino.

Marco Teórico

Diversos autores têm se dedicado a compreender os mecanismos da recepção filmica, tendo sido o espectador, durante décadas, encarado como um ser passivo (MASCARELLO, 2006). Hoje, considera-se que o receptor é capaz de construir sentidos próprios, ainda que existam limites para as possibilidades de leituras, uma vez que uma obra audiovisual possui uma materialidade determinada e um sentido pretendido por seus autores.

O protocolo teórico-metodológico de Hall (2013) compreende a articulação entre a produção e a recepção. Para o autor, “a ‘forma-mensagem’ é a necessária ‘forma de aparência’ do evento na sua passagem da fonte para o receptor” (HALL, 2013, p.430). Dessa maneira, podemos compreender que a articulação entre o polo da produção e o polo da recepção se relaciona com a forma como a mensagem é produzida para se comunicar com

uma determinada audiência, ou seja, se relaciona com o endereçamento (ELLSWORTH, 2001). O trabalho de Hall (2013), demonstra a relação circular entre a produção e a recepção de uma mensagem, ressaltando que existe uma articulação entre esses dois momentos. Hall se coloca contra a noção de que existiria um fluxo unidirecional entre o emissor (quem origina a mensagem) e o decodificador (quem recebe a mensagem), e afirma que esses dois momentos são interligados e se retroalimentam. O autor chama de significado preferencial aquele que o emissor quer comunicar, a forma como o emissor da mensagem deseja ser compreendido (“leia-me dessa forma”). Embora o significado preferencial trate de uma tentativa de hegemonizar a compreensão do espectador, essa tentativa nunca é inteiramente eficaz, pois não é possível conter todas as possíveis leituras de um texto. No nível da decodificação, o leitor/espectador sempre poderá compreender a mensagem de outra forma. O que não significa que a mensagem contida em um texto seja infinitamente aberta a qualquer interpretação, já que há elementos internos no texto que direcionam essa significação. Assim, a mesma mensagem pode ser lida de formas diferentes, por diferentes indivíduos ou grupos. Dessa forma, podemos dizer que toda mensagem é polissêmica, embora essa polissemia seja estruturada. Essas leituras diversas do mesmo texto podem ser associadas aos diferentes grupos sociais e/ou às diferentes culturas e valores manifestos pela audiência.

Hall (2013) descreve três posições de leitura, que se relacionam a como o espectador apreende o que ele entende como o significado preferencial da obra, tal como este parece estar definido pelo seu produtor:

- leitura dominante: posição de transparência ideal e de equivalência perfeita entre o momento de produção da mensagem e de sua leitura, que corresponde ao sentido preferencial idealizado pelo emissor.
- leitura de oposição: aquela que retira do texto um sentido globalmente oposto ao que foi pretendido pelo emissor da mensagem. “Ele ou ela destotaliza a mensagem no código preferencial para retotalizá-la dentro de algum referencial alternativo” (p.445).
- leitura negociada: aquela que se coloca entre as posições anteriores. “(...) reconhece a legitimidade das definições hegemônicas para produzir as grandes significações (abstratas), ao passo que, em um nível mais restrito, situacional (localizado) faz as suas próprias regras – funciona com as exceções à regra” (p.444). É atravessada por contradições e provavelmente, a forma de leitura mais realizada.

As características específicas da audiência, como suas identidades de gênero e raça, são consideradas por Montoro e Ferreira (2014) e Escosteguy (2020) para pensar a forma como se dá a produção de sentidos da audiência. Segundo Montoro e Ferreira (2014), a maioria dos estudos de recepção no Brasil está centrada nos sentidos das mensagens, de forma que aspectos específicos do público espectador concreto não são considerados como objeto de pesquisa. As autoras afirmam que há escassa produção acadêmica no campo da comunicação audiovisual que considere os estudos de gênero e suas relações com os estudos de raça e classe, sendo estes três importantes marcadores sociais de diferença. Neste trabalho, vamos centralizar nossa análise na forma como as identidades de gênero afetam as leituras dos alunos/espectadores.

O gênero é um marcador social de diferença e pode ser compreendido como um significado assumido por um corpo já diferenciado sexualmente. Contudo, esse significado só existe em relação a um significado oposto. O gênero é socialmente construído e pode ser definido como o conjunto dos significados culturais assumidos pelo corpo sexuado, de acordo com Butler (2019). Para a autora existe uma identidade masculina lida socialmente como universal, em

detrimento de uma identidade feminina para a qual resta a alteridade, a posição de “o outro” na sociedade.

Kaplan (2010) afirma que o aparato do cinema dominante é construído pelo e para o público masculino. Para a autora, por décadas, as mulheres têm sido representadas de acordo com um modelo subalternizado, visto que o cinema hegemônico é tradicionalmente construído a partir de um olhar masculino, de forma que as personagens femininas são construídas de forma objetificada “para-serem-olhadas”, estando sujeitas ao desejo masculino (KAPLAN, 1995). Consoante a esse entendimento da mulher como o “outro”, Nichols (1997) afirma que esse “outro”, raramente está na posição de criador de significados e estruturas narrativas e expõe os efeitos dessa hegemonia masculina em alguns campos da produção midiática. Mulvey (2005) coloca em xeque o papel da mulher espectadora diante da construção de filmes endereçados ao público masculino, impondo a masculinidade como ponto de vista para os potenciais espectadores. Para a autora existem duas possibilidades para a postura dessa espectadora diante da obra fílmica endereçada para homens. Ou ela não encontrará nenhuma sintonia com a masculinização ofertada e não se identificará com nenhuma das personagens da trama, ou ela se permitirá uma adaptação que lhe possibilite, temporariamente, encontrar um ponto de vista masculino na sua condição de mulher espectadora, aceitando a masculinização de suas emoções, se ajustando ao se identificar com esse herói. Vale ressaltar que esse processo não se dá facilmente – a autora descreve essa “função cambiante” como se a espectadora se travestisse de homem para ocupar esse lugar. Montoro (2013) nos fala sobre a importância dos trabalhos de Mulvey e Kaplan para a construção de um discurso crítico sobre gênero no campo das ciências da comunicação audiovisual, a partir da consolidação dos estudos feministas, tornando possível o uso do gênero como categoria analítica.

Procedimentos Metodológicos

Esta é uma pesquisa qualitativa de natureza empírica descritiva e interpretativa, uma vez que considera uma relação dinâmica entre o mundo real e os sujeitos envolvidos, focando principalmente no processo e nos atores sociais envolvidos, como considerado por Massoni e Moreira (2016).

Para estudar a recepção, o vídeo “Grace News” foi disponibilizado para dois grupos de alunos entre os não produtores, na mesma comunidade escolar onde ocorreu a produção. Estes estudantes espectadores foram divididos em dois grupos por gênero, para os quais o vídeo foi disponibilizado separadamente. Em cada grupo havia diversidade de raça e sexualidade. O grupo feminino foi formado com quatro estudantes, das quais duas autodeclaradas brancas e duas autodeclaradas negras. Entre as quatro alunas, uma se autodeclara lésbica. O grupo masculino foi formado com dois estudantes autodeclarados brancos e um autodeclarado negro. Um entre os três se autodeclara homoafetivo. Foi solicitado que os alunos espectadores selecionados assistissem ao vídeo anteriormente, por meio de um link de acesso enviado pela pesquisadora. Por fim, foram realizados dois grupos de discussão (entrevistas semiestruturadas, coletivas e remotas, por meio do aplicativo de vídeo chamadas). Os grupos de discussão tiveram como objetivo produzir dados sobre o posicionamento dos receptores quanto ao endereçamento identificado anteriormente na análise fílmica, assim como a identificação de suas posições de leitura (HALL, 2013). Suas falas foram transcritas e analisadas.

As perguntas envolveram aspectos sobre a qualidade do vídeo em questão e suas leituras

pelos entrevistados. As respostas foram analisadas de acordo com a análise de conteúdo, a partir de uma leitura flutuante, intuitiva, aberta a todas as ideias, reflexões e hipóteses, de cada uma das entrevistas realizadas, utilizando como unidade de registro o tema. Este emerge do texto analisado com base nos referenciais teóricos utilizados, possuindo comprimento variável, podendo ser desenvolvido em várias afirmações ou proposições. A análise temática envolveu a descoberta dos núcleos de sentido que compuseram as falas dos participantes, e foi em parte inspirada no modelo proposto por Bardin (2016).

Resultados e Discussão

Apresentaremos separadamente os resultados referentes às entrevistas do grupo masculino e do grupo feminino.

1- GRUPO FEMININO

A partir da análise de conteúdo da entrevista executada com o grupo feminino, foram levantados os cinco temas (categorias) apresentados no Quadro 1.

Quadro 1- Temas observados na entrevista com o Grupo Feminino

Nº	TEMA OBSERVADO
1	Falta de saneamento básico em comunidades
2	Cumprimento das normas de vigilância sanitária em salões de beleza
3	Representação de um telejornal
4	A formação técnica em Segurança do Trabalho como facilitadora da observação de aspectos inerentes à vigilância sanitária.
5	Endereçamento amplo

Fonte: Os autores

Tema 1- Falta de saneamento básico em comunidades

Quando questionadas em relação ao entendimento da mensagem principal do vídeo (significado preferencial), as espectadoras apresentaram duas respostas distintas. Duas alunas (Aluna S e Aluna V) nos falam a respeito dos problemas acarretados pela falta de saneamento básico em comunidades, enquanto as demais focam a discussão em questões a respeito do cumprimento das regras de vigilância sanitária em salões de beleza. Esse ponto é abordado por todas as entrevistadas e será discutido no Tema 2.

“(...) os problemas que a falta de saneamento básico traz, não necessariamente saneamento básico em si, tanto que ele mostra lá a questão do... da manicure e tal no salão e tudo mais. A questão da higiene, esse tipo de coisa.” (Aluna/Espectadora S)

“(...) o que eu entendi também que nós podemos denunciar essa... falta de higiene nos locais, sabe, é... eu também vi uma notícia que é sobre a inundação da chuva e... então eu vi que é um assunto muito mais abrangente (...)” (Aluna/Espectadora V)

Embora todas as alunas espectadoras discutam a questão do cumprimento das normas da vigilância sanitária em salões de beleza, apenas as duas alunas negras (Aluna S e Aluna V) discutem aspectos mais específicos de saneamento básico. A Aluna S retrata a situação do

bairro onde reside, explicitando o problema causado pela ausência de uma coleta regular de lixo em uma rua próxima à sua residência.

Tema 2- Cumprimento das normas de vigilância sanitária em salões de beleza

Este tema foi fortemente discutido pelas alunas espectadoras. Isso demonstra a força da condição de “ser mulher” como constituinte da espectralidade no gênero feminino, uma vez que o mesmo não ocorreu com o grupo masculino. Elas, em sua maioria, são jovens mulheres que frequentam salões de beleza e usufruem dos serviços prestados por esses estabelecimentos, ao menos esporadicamente. Dessa forma, elas, em geral, se sentiram endereçadas em função dessa vivência compartilhada dentro e fora da diegese. Como podemos ver nas falas a seguir:

“(...) o meu pai e a mãe começaram a prestar atenção no vídeo também e quando chegou na parte da... da manicure, né, da autoclave, a minha mãe mandou pausar o vídeo, assim ela começou a me contar uma história de que ela foi na manicure outro dia desse que não tinha autoclave (...)”
(Aluna/Espectadora U)

“(...) por exemplo, se formos a um salão é... e não sabia... e é um salão assim da comunidade assim, não... não to querendo dizer assim, por exemplo, favela (...)” (Aluna/Espectadora V)

As falas das espectadoras demonstram uma familiaridade com a rotina de funcionamento de salões de beleza. Entendemos que as escolhas realizadas pelos produtores para a realização do vídeo Grace News foram capazes de produzir uma camada de endereçamento para mulheres, em especial. Assim, as espectadoras não necessitaram se colocar no lugar de um espectador masculino para se interessar ou obter prazer visual, em um “travestismo”, como exposto por Mulvey (2005), pois a temática e a narrativa do vídeo são capazes de “falar” com as usuárias dos serviços de manicure, em geral, utilizados por mulheres. Elas se viram representadas na obra.

Tema 3- Representação de um telejornal

As falas das alunas espectadoras indicam que o telejornal é uma referência cultural compartilhada entre os produtores e a audiência. Esta referência foi capaz de gerar familiaridade e aproximação dos espectadores, como apontado por Pereira, Rezende Filho e Pastor Júnior (2014). O nome dado ao telejornal – GRACE NEWS - foi uma alusão à escola na qual o vídeo foi produzido, com o intuito de endereçar o vídeo para a comunidade escolar desta unidade escolar. Como podemos observar na fala a seguir:

“Eu adorei! Sério! Eu achei muito legal e eu não sei se eles andaram pelas ruas assim de Maria da Graça, mas acho que eles andaram por Mary Grace para fazer o vídeo, gente. Sensacional, de verdade! Eu achei muito maneiro.”
(Aluna/Espectadora U)

Tema 4- A formação técnica em Segurança do Trabalho como facilitadora da observação de aspectos inerentes à vigilância sanitária.

Em diversos momentos da entrevista, as alunas espectadoras apontam como alguns aspectos de sua formação técnica foram capazes de balizar as suas percepções sobre aspectos

relativos à vigilância sanitária, apurando seus olhares em relação à temática proposta no vídeo. Uma das alunas relata que esse grupo de espectadoras é inteiramente formado por alunas do curso técnico em Segurança do Trabalho, e que os conceitos aprendidos durante o curso facilitam o seu entendimento sobre as questões abordadas no vídeo. Como observamos na fala a seguir:

“(...) eu acho que eu me reconheci em todas as situações, né, é... não necessariamente que eu não preste atenção, porque eu passei a prestar atenção depois de um tempo. Então, muito provavelmente por causa do curso, inclusive, de segurança no trabalho, coisas que eu não prestava atenção antes eu passei a prestar atenção”. (Aluna/Espectadora U)

Tema 5- Endereçamento amplo

Apesar das alunas espectadoras apontarem que o vídeo poderia ser utilizado como complemento das aulas do curso técnico de segurança do trabalho, elas também afirmam que ele poderia ser indicado para qualquer estudante desta unidade escolar onde o vídeo foi produzido. A fala a seguir aponta essa percepção:

“(...) eu acho que vai ser algo muito importante sabe, mas é importante para todo mundo eu acho que é algo social é algo para o povo mesmo.”(Aluna/Espectadora T)

Em relação ao gênero, as falas das entrevistadas exibem evidências de que o ambiente do salão de beleza foi uma marca de endereçamento relevante para a audiência feminina. Como podemos ver nas falas anteriormente destacadas.

Os resultados apresentados apontam uma convergência entre o sentido dado pelos emissores da mensagem (alunos produtores), compreendido na identificação do significado preferencial indicado pelo estudo da produção (CABRAL et al., 2021), e o entendimento das alunas espectadoras. As únicas críticas relacionadas a essa produção concentram-se na qualidade do áudio, o que é característico do amadorismo das produções estudantis (CABRAL e PEREIRA, 2019). Outro fato que merece destaque é que as questões específicas relativas à vigilância sanitária em salões de beleza despertaram o interesse e captaram a atenção do grupo feminino, para quem esses espaços são familiares e comumente frequentados.

2- GRUPO MASCULINO

A partir da análise temática da entrevista com a audiência masculina do vídeo Grace News, foram levantados os cinco temas (categorias) apresentados no Quadro 2.

Quadro 2- Temas observados na entrevista com o Grupo Masculino

Nº	TEMA OBSERVADO
1	Falta de saneamento básico
2	Extensão da discussão sobre mazelas sociais em comunidades
3	Conhecimento acerca dos procedimentos de um salão de beleza
4	Endereçamento amplo

Fonte: Os autores

Tema 1- Falta de saneamento básico

A discussão sobre a falta de saneamento básico nas áreas de comunidade é um ponto que foi abordado em ambas as entrevistas de espectadores. Quando questionados sobre o seu entendimento a respeito do vídeo, falam sobre a falta de fiscalização dos órgãos públicos em aspectos relacionados ao saneamento básico. Como demonstramos nas falas a seguir:

“(...) eu entendi sobre a importância de ter uma fiscalização, né? É... sobre a coleta de lixo porque aqui perto mesmo de casa, tem uma... uma comunidade e... e de vez em quando ficam esses... os lixos, né, é... na rua, isso atrapalha bastante (...).” (Aluno/Espectador X)

“Então, eu achei o vídeo muito criativo, assim também, e eu acho que foi mais sobre os malefícios da... tipo, como o estado não fiscaliza a coleta de lixo e quais problemas que isso acarreta para a população em si. Tanto é que teve uma parte do vídeo que falou de doença, que acho que a mãe não queria deixar a criança brincar na rua, uma coisa assim.” (Aluno/Espectador Y)

Os alunos parecem ignorar a existência de um outro cenário diferente da comunidade no vídeo em questão, o do salão de beleza. Eles sequer o citam quando são convidados a falar de seu entendimento geral sobre o vídeo. A sequência de cenas do salão de beleza parece não lhes dizer respeito.

Tema 2 - Extensão da discussão sobre mazelas sociais em comunidades

Os alunos espectadores do vídeo Grace News focam a discussão da entrevista na temática da falta de saneamento básico em comunidades. Um deles, aquele que durante a entrevista afirma morar muito próximo a uma comunidade carente, é o que mais disserta sobre o assunto. Ele acredita inclusive que a parte do vídeo que trata de aspectos de vigilância sanitária em um salão de beleza poderia ser descartada, como podemos notar nas falas a seguir:

"As escolhas que fizeram, é... tinha a ver também com essa questão do tempo, mas (...) eu acho que eu entendi o que você falou, né? De repente, podia ter ampliado o número de entrevistas na comunidade, mas aí provavelmente não faria o outro cenário. Você faria dessa forma? Não faria o outro cenário? Focaria na comunidade” (Pesquisadora)

“Então, eu focaria na comunidade e tentaria pegar mais problemas é... dentro da comunidade não sei, é... problemas de deslocamento, de acesso a algum... a algum lugar, é... focaria mais em problemas da comunidade, é..mas, por exemplo, deixaria o de saneamento básico que é algo que... que eles passam, é um problema, é... que eles que eles passam, né, tentaria ver outros problemas, é... mas dentro da comunidade.” (Aluno/Espectador X)

Tema 3- Conhecimento acerca dos procedimentos de um salão de beleza

A insistência da audiência masculina em manter o foco da discussão nos aspectos de saneamento básico em comunidades carentes, emitindo poucas opiniões a respeito do segundo cenário, o salão de beleza, nos levou a questioná-los sobre esse espaço. As respostas dadas por eles podem ser lidas a seguir:

“É, eu tô percebendo que vocês ficaram bem atentos na questão do lixo, né,

mas tem um outro cenário que aparece nesse vídeo, e sobre esse outro cenário, o que que vocês entenderam? Vocês lembram que tem mais de um cenário no vídeo?” (Pesquisadora)

“O do salão de beleza?” (Aluno/Espectador Y)

“Sim.” (Pesquisadora)

“Mas o que, especificamente do salão de beleza? Porque eu também lembro (...) dessa cena que o funcionário ele... ele tá lá, ele está dando detalhes sobre a atenção que se deve ter ao cuidado com as ferramentas de trabalho dele.” (Aluno/Espectador W)

“Ah, sim. É porque vocês tão falando muito de lixo, né, e aí não falaram dessa...” (Pesquisadora)

“É verdade, essa parte não é... é... isso não tem a ver com lixo, né, eu acho.” (Aluno/Espectador W)

Antes de serem interpelados pela pesquisadora, os alunos não haviam feito nenhuma menção à parte de vídeo que trata de um salão de beleza. Suas falas demonstram que como os alunos não experienciam em suas vivências o ambiente de um salão de beleza, é como se esse assunto não lhes dissesse respeito.

Tema 4- Endereçamento amplo

A perspectiva de um endereçamento amplo é um tema que aparece nas entrevistas com os dois grupos espectadores. Logo, entendemos que há entre produtores e audiência um consenso de que o vídeo Grace News poderia ser apreciado não apenas por estudantes da comunidade escolar ao qual ele foi originalmente endereçado, mas também para um público adulto. As falas da entrevista com os alunos espectadores demonstram o pensamento da audiência masculina a respeito dessa questão, como podemos observar a seguir.

“E vocês acham que esse vídeo funcionaria pra outros públicos? Se em vez de passar pra estudantes do ensino médio, que são adolescentes, né, se eu passasse esse vídeo em outros lugares com adultos, com crianças, com outros públicos, vocês acham que (...) funcionaria, que o vídeo seria entendido e teria atenção (...) desse público espectador?” (Pesquisadora)

“Sim, eu acho que teria atenção de todos os públicos assim, sabe, independente da idade, é... por ele ser espontâneo assim sabe, então prende a atenção de forma leve e dá para você absorver o conteúdo que ele quer passar, então... eu acho que seria recomendável.” (Aluno/Espectador Y)

“Sim, eu também é... pela forma... pela forma como foi passado, pela forma, leve e, entendi como ALUNO Y falou. (Aluno/Espectador X)

Considerações Finais

Em relação ao gênero, as falas das meninas entrevistadas exibem evidências de que o ambiente do salão de beleza foi uma marca de endereçamento relevante para a audiência feminina. Os resultados apresentados apontam uma convergência entre o sentido dado pelos emissores da mensagem (alunos produtores), compreendido na identificação do significado preferencial indicado pelo estudo da produção (CABRAL et al., 2021), e o entendimento das alunas espectadoras. As únicas críticas relacionadas a essa produção concentram-se na

qualidade do áudio, o que é característico do amadorismo das produções estudantis (CABRAL e PEREIRA, 2019). Outro fato que merece destaque é que as questões específicas relativas à vigilância sanitária em salões de beleza interessaram tendencialmente mais às espectadoras femininas. Tal ponto pode ser observado em contrapartida à recepção da audiência masculina. Kaplan (2010) nos coloca que o cinema hegemônico prioriza uma representação pensada para um público masculino, o que não ocorre na parte do vídeo dedicada ao salão de beleza. Este pode ser um fator que explica como a diferença de gênero contribuiu para ênfases distintas nas leituras dos dois grupos.

As falas dos rapazes entrevistados nos levam a entender que eles realizaram uma leitura negociada (HALL, 2013) do vídeo em questão. Eles não alcançam a complexidade da discussão estabelecida pelos produtores, uma vez que não associam as duas partes do vídeo proposto com a necessidade de uma ampla discussão sobre o cumprimento da função da vigilância sanitária.

Dois aspectos merecem destaque na entrevista com a audiência masculina do vídeo Grace News. O primeiro é a falta de interesse em aprofundar uma discussão a respeito dos riscos causados pela falta de fiscalização da vigilância sanitária em um salão de beleza. Podemos observar nessa entrevista a falta de interesse da audiência masculina em fazer uma leitura do vídeo a partir da perspectiva de uma mulher, considerando que mulheres são as principais usuárias de serviços de manicure. Filhos de uma sociedade patriarcal, independentemente de raça, classe ou sexualidade, os homens entrevistados apresentam uma dificuldade em analisar o vídeo levando em consideração uma perspectiva que englobe os anseios e necessidades de mulheres usuárias do serviço de salões de beleza. Tais resultados nos remetem ao exposto por Mulvey (2005) sobre a hipótese do travestismo, na qual as mulheres conseguem se colocar na posição de um espectador masculino para obter prazer visual. Os resultados dessa pesquisa demonstram que os homens entrevistados manifestaram uma dificuldade em realizar o mesmo movimento em sentido contrário.

Por fim, entendemos que o lugar social de indivíduos dos gêneros feminino ou masculino ocupado por esses alunos é constituinte dos endereçamentos percebidos e afetam suas leituras sobre a obra.

Referências

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**: tradução de Luiz Antero Reto e Augusto Pinheiro - São Paulo: Edições 70, 2016.
- BUTLER, J. P. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. 18ª edição. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2019. 287p.
- CABRAL, L. F. E.; PEREIRA, M. V. Produção de vídeos em aulas de Biologia por alunos do Ensino Médio. **Educação Pública**, v. 19, n. 6, 2019.
- CABRAL, L. F. E.; REZENDE FILHO, L. A. C.; PASTOR JÚNIOR, A. D. A.; PEREIRA, M. V. Estudo da produção de vídeos sobre temas sociocientíficos por alunos do ensino médio. **Revista Valore**, 6, p. 1225-1237, 2021.
- ELLSWORTH, E. Modos de endereçamento: uma coisa de cinema; uma coisa de educação também. In: SILVA, T. T. (Org.). **Nunca fomos humanos – nos rastros do sujeito**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. p. 7-76.

ESCOSTEGUY, A. C. D. Comunicação e Gênero no Brasil: discutindo a relação. **Dossiê Crise Feminismo e Comunicação** v. 23, n.3, 2020.

HALL, S. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. SOVIK, L. (Org.). Tradução: Adelaine La Guardia. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013, 2ª edição, 480p.

KAPLAN, A. E. **A mulher e o cinema: os dois lados da câmera**, tradução de Helen Marcia Pessoa. – Rio de Janeiro: Rocco, 1995.

KAPLAN, A. E. Is the gaze male? In: Furstenau M. (Org.) **The Film Theory Reader**. Routledge, 2010, p.209-221.

REZENDE FILHO, L. A. C.; PEREIRA, M. V.; BASTOS, W. G.; PASTOR JÚNIOR, A. A. Produção audiovisual e autoria discente em atividades de produção de vídeo no ensino de ciências. In: Oliveira, C. I. C.; Souza, L. H. P. (orgs.) **Imagens na educação em ciências**– 1ª Ed.- Rio de Janeiro: Lamparina, 2014.

MASSONI, N. T.; MOREIRA, M. A. **Pesquisa Qualitativa em Ensino de Ciências: projetos, entrevistas, questionários, teoria fundamentada e redação científica**. Editora e Livraria da Física, São Paulo, 2016.

MASCARELLO, F. Os estudos culturais e a recepção cinematográfica: um mapeamento crítico. In: JACKS, N.; SOUZA, M. C. J. de (orgs). **Mídia e Recepção: televisão, cinema e publicidade**. Salvador: EDUFBA, 2006. p. 74-99.

MONTORO, T. Estudos da recepção audiovisual na interface com estudos de gênero e crítica feminista. In: BAMBÁ, M. (org) **A recepção cinematográfica: teoria e estudos de casos**. Org: Mahomed. Salvador, EDUFBA, 2013.

MONTORO, T.; FERREIRA, C. Gênero e raça: um mergulho nos estudos de comunicação e recepção. **Revista Interamericana de Comunicação Midiática** v.13, n.25, 2014

MULVEY, L. Reflexões sobre “Prazer visual e cinema narrativo” inspiradas por Duelo ao Sol, de King Vidor (1946). In: Ramos, F. P. (org.) **Teoria contemporânea do cinema**, volume I/ Fernão Pessoa– São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2005.

NICHOLS, B. **La representación de la realidad: Cuestiones y conceptos sobre el documental**. Traducción de Josetxo Cerdán y Eduardo Iriarte. Ediciones Paidós Ibérica S.A. 1ªed., 1997, 389p.

ODIN, R. A questão do público: uma abordagem semiopragmática. In: RAMOS, F. (org) **Teoria contemporânea do cinema**. São Paulo: Senac, 2005.

PEREIRA, M. V.; REZENDE FILHO, L. A. C.; PASTOR JUNIOR, A. A. Estudo de recepção de um vídeo sobre o funcionamento do motor elétrico produzido por estudantes do ensino médio. **Revista Ciências & Ideias**, v. 5, n. 1, 2014.

PÉREZ, L. F. M. **Questões sociocientíficas na prática docente: ideologia, autonomia e formação de professores**. São Paulo: Editora UNESP, 2012. 359p.